

## Área Governamental ( Estados e Distrito Federal)

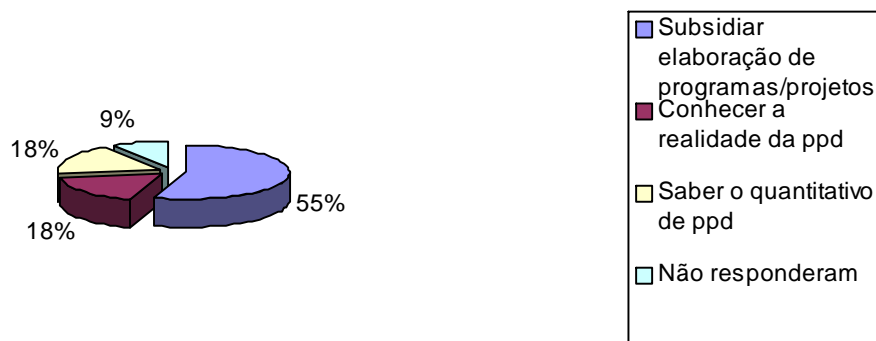
Esclarecemos que o questionário foi enviado, não só, aos diversos Conselhos Estaduais e Municipais direcionadas à Pessoa Portadora de Deficiência, salientando que os conselheiros da área governamental o respondessem, mas às Coordenadorias. No entanto, apenas a Secretaria de Ação Social/DF; Secretaria de Saúde/DF; Secretaria de Esporte/DF, Secretaria de Educação/DF; Secretaria do Trabalho/DF; Coordenadoria de Apoio a Pessoa Portadora de Deficiência- Pouso Alegre/MG; Secretaria de Ação Social-Salvador/BA; Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social- Uberlândia/MG; Conselho Municipal de Apoio e Promoção da Pessoa com Deficiência- Barbacena/MG; Secretaria Municipal de Direitos Humanos , Cidadania e Assistência Social-Pelotas/RS e Secretaria Municipal de Assistência Social-Londrina/PR responderam.

### Utilização dos dados



De acordo com a pesquisa, 100% das organizações utilizam dados de pesquisas das áreas governamental e não governamental, pelos motivos apresentados abaixo.

## Motivo da Utilização



Na justificativa da utilização desses dados, 55% responderam que este uso se faz com o intuito de subsidiar a elaboração de programas /projetos; 18% objetivam conhecer a realidade da ppd; 18% utilizam os dados visando saber o quantitativo de ppd e 9% não responderam.

Com base nestes dados, notamos, que a maioria das instituições utilizam as informações no intuito de subsidiar a elaboração de programas/projetos. Com relação aos demais itens, percebemos que não há uma grande diferenciação de percentual, mas que ambos estão diretamente ligados ao dado mais utilizado, como já detalhamos em análise anteriores.

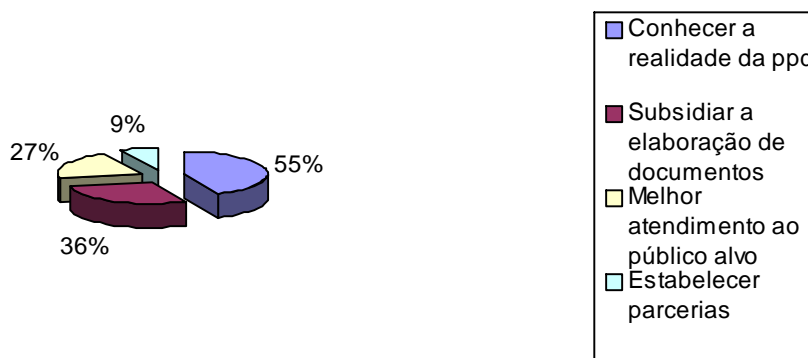
## Como são utilizados



Neste questionamento, 100% das instituições responderam que utilizam os dados para elaborar programas/projetos.

Observamos assim, que a preocupação inclina-se totalmente para a elaboração de programas/projetos, o que reforça o dissemos no item anterior.

### Objetivo dos dados



Neste item, 55% visam conhecer a realidade da ppd; 36% objetivam subsidiar a elaboração de documentos; 27% visam desenvolver um melhor atendimento as ppd e 9% objetivam estabelecer parcerias.

Com base nos dados, verificamos que mais da metade das instituições (55%) objetivam conhecer a realidade do segmento. Isto pode ser justificado pelas grandes modificações que a área social está sujeita, o que ,consequentemente, afeta diretamente , não só, as ppd, mas também, toda a população. Desta forma, faz-se necessário que a periodicidade, das pesquisas realizadas, seja a menor possível. Além disso, é a partir das informações detectadas que poderão ser realizadas ações que realmente atendam às necessidades deste segmento, como já foi relatado itens anteriores. Outro ponto importante está ligado a realização de parcerias, e neste sentido percebemos que esta esfera não estar muito preocupada com relação a e este assunto, o que foi igualmente percebido na área federal. Assim, notamos que o tema interessa mais o setor não governamental.

## Promoção das ppd



Nesta questão, 64% das instituições responderam que desenvolvem programas/projetos e 36% formulam políticas públicas.

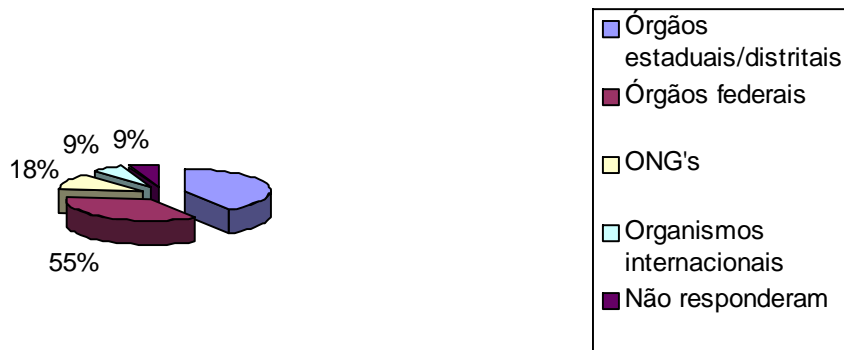
Notamos que o meio mais utilizado, para a melhoria das condições de vida deste segmento, é o mesmo empregado pelo Governo Federal e sociedade civil organizada, ou seja, elaboração de programas/projetos. Isto justifica-se por este ser considerado um instrumental menos complexo de ser trabalhado.

## Obtenção dos dados



Nesta pergunta, 91% consultam internet; 27% utilizam ofício de solicitação e 18% consultam publicações nacionais/internacionais.

## Instituições consultadas

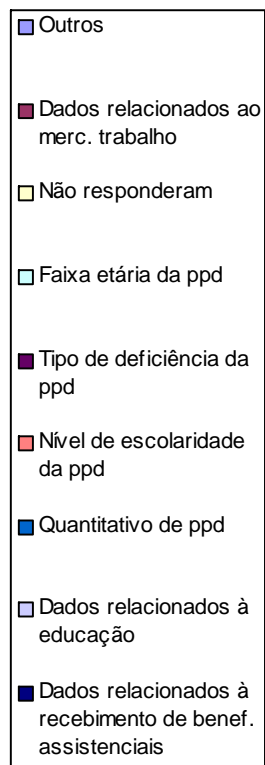
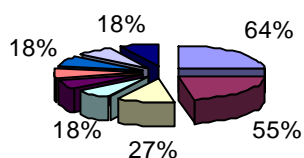


Especificando mais detalhadamente os órgãos consultados, destacamos que 64% obtém dados de órgãos estaduais/distritais; 55% consultam órgãos federais; 18% consultam as ONG's ; 9% consultam organismos internacionais e 9% não responderam. Dentre instituições da área federal, destacamos os diversos ministérios, a Presidência da República (CONADE) e o IBGE. Ressaltamos que este último é o mais examinado, o que já era de se esperar. Esclarecemos também que, posteriormente, a CORDE e o CONADE estão entre os órgãos mais consultados.

Percebemos assim, a grande utilização da internet, como foi detectado e explicado nas áreas não governamental e governamental (federal).

Salientamos ainda que apesar de 100% das instituições responderem que utilizam dados de pesquisas das áreas governamental e não governamental, conforme o item nº 01, detectamos que isto na realidade não acontece na sua totalidade, pois ao detalharmos as instituições consultadas, observamos que apenas 27% órgãos são pertencentes a área não governamental.

## Dados recebidos



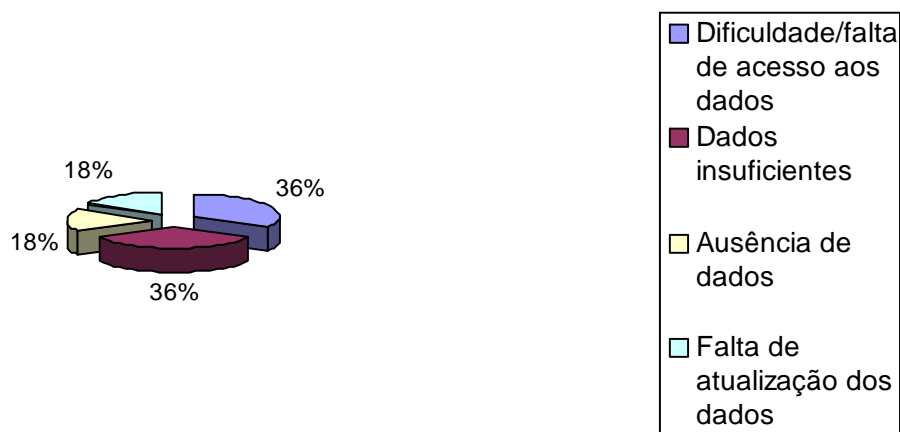
Neste questionamento, 64% outros; 55% recebem dados relacionados ao mercado de trabalho; 27% não responderam; 18% recebem dados sobre a faixa etária da ppd; 18% recebem dados sobre o tipo de deficiência da ppd; 18% recebem dados sobre o nível de escolaridade da ppd; 18% recebem dados sobre o quantitativo de ppd; 18% recebem dados sobre educação e 18% recebem dados relacionados a recebimento de benefícios assistenciais.

Informamos, primeiramente, que o item “outros” foi incluído devido a grande diversidade de dados elencados pelas instituições. Assim, dentre estes destacamos: nome, endereço, renda da ppd, origem da deficiência, local de residência, quantitativo de órtese e prótese distribuídas gratuitamente e dados sobre acessibilidade.

Desta forma, observamos que os elementos mais utilizados referem-se ao mercado de trabalho, o que pode ser explicado devido este ser a melhor forma de incluir socialmente a pessoa portadora de deficiência, tornando-a mais independente de sua família. Outro aspecto importante é que 27% dos órgãos não responderam a pergunta,

pois nesta esfera, também, foi detectado que as informações não são encaminhadas às Secretarias de Estado, mas consultadas (internet) ou solicitadas aos órgãos competentes.

### Dificuldade na obtenção dos dados

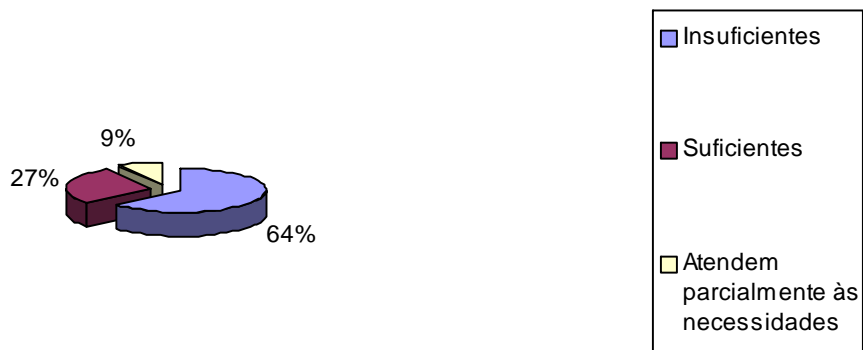


Nesta pergunta, 36% responderam que é a dificuldade /falta de acesso aos dados; 36% responderam que os dados são insuficientes; 18% declararam que há ausência de dados e 18% responderam ser a falta de atualização dos dados.

Percebemos que a maior dificuldade encontrada pelas instituições está relacionada ao acesso às informações, o que pode ser explicado pela pouca divulgação de pesquisas, nesta área, e falta de conhecimento das mesmas no que se refere ao manejo dos dados na internet.

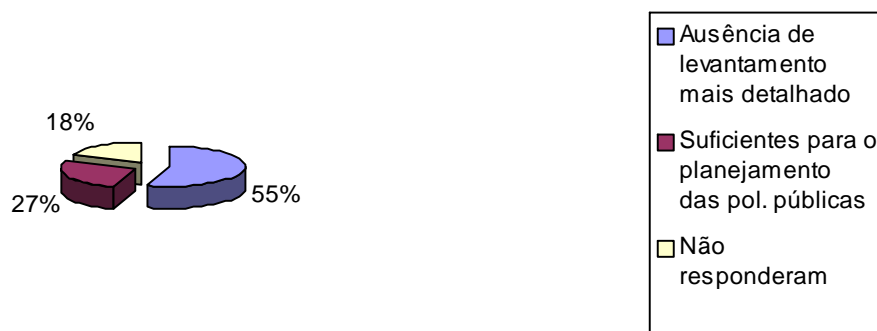
Observamos também que, igualmente, a ausência e falta de atualização dos dados foram detectadas, e isto se deve ao fato das pesquisas serem realizadas sem um maior detalhamento, bem como, à dificuldade de diminuição da periodicidade das mesmas.

### Suficiência dos dados



Nesta questão, 64% declaram que os dados são insuficientes; 27% relatam que os dados são suficientes e 9% declaram que os dados atendem parcialmente suas necessidades.

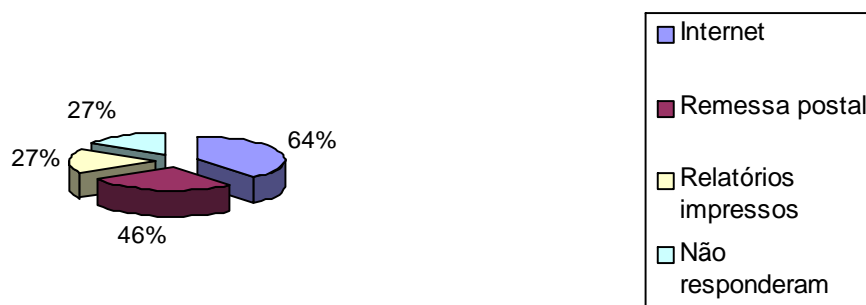
### Justificativa da satisfação /insatisfação



Na justificativa, 55% responderam que há ausência de levantamentos mais detalhados; 27% declaram que os dados são suficientes para o planejamento das políticas públicas e 185 não responderam.

Desta forma, percebemos que a maioria das instituições está insatisfeita com os dados, devido à ausência de pesquisas mais detalhadas. Percebemos ainda que apenas 27% estão satisfeitas. Isto pode ser explicado, de acordo com a análise dos questionários, devido ao fato destas realizarem suas próprias investigações.

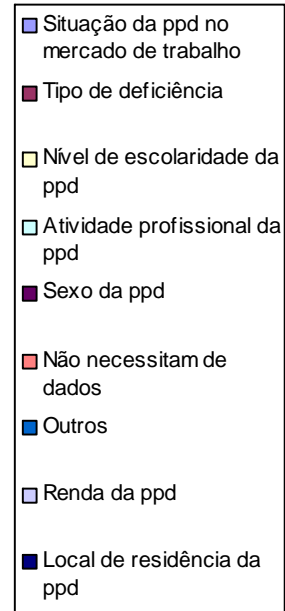
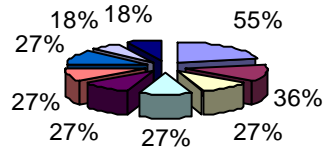
### Recebimento dos dados



Neste questionamento, 64% gostariam de receber os dados por meio da internet; 46% gostariam de receber por meio de remessa postal; 27% gostariam de receber por meio de relatórios impressos e 27% não responderam.

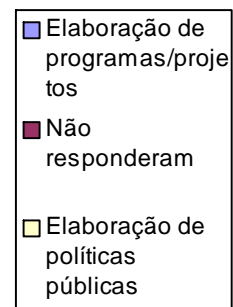
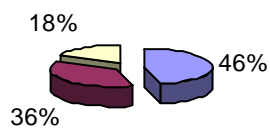
Notamos que a melhor forma de receber os dados é através da internet, uma vez que oferece uma maior comodidade, como já comentamos em análises anteriores. Ressaltamos, no entanto, que a opção de receber as informações pelos outros meios, talvez esteja ligada a idéia que destacamos no item nº 7, ou seja a dificuldade de acesso aos dados pelos vários fatores apresentados.

## Dados que necessitam



Neste item, 55% gostariam de receber dados sobre a situação da ppd no mercado de trabalho; 36% solicitam dados sobre o tipo de deficiência ; 27% solicitam dados sobre o nível de escolaridade da ppd; 27% gostariam de saber qual a atividade profissional da ppd; 27% gostariam de saber o sexo da ppd; 27% não necessitam de dados; 27% outros; 18% gostariam de saber a renda da ppd e 18% gostariam de saber o local de residência da ppd.

## Motivo da solicitação



Nesta pergunta, 46% solicitam os dados visando a elaboração de programas/projetos; 36% não responderam e 18% solicitam os dados objetivando a elaboração de políticas públicas.

Desta forma, percebemos, novamente, que a preocupação desta área governamental inclina-se mais acentuadamente a assuntos relacionados ao mercado de trabalho (82%), mais especificamente: situação e atividade da ppd no mercado de trabalho.

Notamos também que o quantitativo de dados solicitados, se comparados à área não governamental, é bem menor. Isto ocorre devido algumas instituições realizarem suas próprias pesquisas (27%).

Esclarecemos ainda, que 27% foram classificados como outros devido a grande variedade de dados. Desta forma destacamos: dados sócio-econômicos, quantitativo de ppd com acesso à cultura e quantitativo de ppd.

Enfim, observamos que a maior parte dessas informações são utilizadas visando o melhor atendimento às pessoas portadoras de deficiência, o que só será possível através de programas/projetos e políticas públicas elaboradas de acordo com realidade do público-alvo.